

Diario de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO: Rua da Rosa, 57, 2.º

Telefones: 1470 G.

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICOS

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SOBRIANO, 48

TELEFONES: C. 3100

Redacção: C. 3125

Endereço telegráfico: DIBOEA



Samitier

capitão do grupo hespanhol

São 2.45 quando entramos no Stadium. Chove desesperadamente. Os carros electricos, que desde os Restauradores vêm fazendo cortejo, deslizam vertiginosamente. Já não há *são-cars*, na praça. Nem mesmo automoveis. Já os antigos trens, tristes e gloriosos vencidos do seculo da velocidade, reapareceram hoje, ostentando as suas pompas encardidas e funebres.

As avenidas servem de pista ás corridas de automoveis. Pelos passeios, negra, compacta, ruidosa, a multidão de cem mil cabeças, Lisboa inteira que hoje faria domingo, mesmo que fosse domingo; Colimbra Sportivo; Porto, Boavista; Algarve-Olhaneiro; Setúbal-Vitoria; e ainda o Minho, a Beira, a propria Espanha—conquistaram a cidade. Veia tudo. Todos se conhecem. Permuta-se o mesmo sorriso de victoria portuguesa até para os intimistas.

* * *

O patrono do *foot-ball*, que eu não sei quem é, mas que precisa canonizando, zangou-se hoje comosso. Foi pedir a S. Pedro que despejasse os seus baldes de agua e o chuveiro do céu, bondoso e acciavel, consentiu. A's vezes, quem sabe se este contratempo da chuva não será o nosso milagre do triunfo...

Porque eu já ouvi dizer: — Ainda bem que o aguaceiro aperta. Nós defendemo-nos melhor o os espanhóis vão ser menos energeticos, porque o estado do campo, lamacento e humido, annulla-lhes as vantagens duma penetração rapida. Dum lado, o nosso, uma defesa

energica com o Jaime, *pantera de goal*, a fulminar as redes de Zamora. Do outro, os espanhóis, jogando contra Portugal e contra o tempo — tempo português.

* * *

Mas isto não é comigo. E' com o Carlos Sergio, critico que devia ter vivido na Grecia, apunhando o sol forte das grandes Olimpíadas, na hora da victoria, quando a Republica de Atenas concedia ao vencedor, no divino marmore trabalhado por Phidias, o seu corpo de campeão esculpido no mais puro ritmo de grandessa atletica.

* * *

3 horas menos 10. Chove ao Deus dará. O Stadium já está cheio de gente. Os chapeus de chuva abertos negrejam a relva, como uma fantastica familia de cogumelos pretos. E' um exercito, quieto, sufocado, pequenas tendas de campanha de uma população nomada que acampou aqui. Mercaderes já farta. A maior parte dos camarotes estão occupados. Já sobre o tojardilho o estandarte de sangue, coterico de sangue, ondeia vivamente, apesar da chuva. Ao lado — o nosso pavilhão e mais longe, em campo verde, armado de branco — o leão batalhão do Sporting, flutuando sobre a sede do club.

3 horas certas. Deixou de chover. A multidão é enorme e anonima. Ruge de alegria, como só a alma do povo sabe rugir — violenta, apaixonada, em pé de guerra.

O campo nem por isso está muito mo-

'FOOT-BALL,, INTERNACIONAL

A ESPANHA

venceu Portugal

por 2 "goals,, a 0

lhado. Junto das redes é que a agulha fez logo. Pregões de 10 jornais. Os rebuçados finos e aromaticos na voz clara de um garoto. As excidras dos peões em pinho nu, como nas praias, fazem quatro filas de 110 metros de comprimento. Na pedra das bancadas, logo a seguir — os primeiros espectadores que chegaram — e alguns vieram para aqui ás 10 horas — discutem o caso do Pinho, *check* direito do Casa Pia, que não foi seleccionado internacionalmente. O Casa Pia está disposto a fazer uma manifestação de agradecimento a Ribeiro dos Reis — agrado que será ironico, como não podia deixar de ser.

* * *

Viz-a-viz dos camarotes, do outro lado do campo, ergue-se um correatoio, onde estão os jornalistas espanhóis e alguns dos nossos. A multidão é mais densa, compacta, brutal e imperiosa. Devem já estar dezoito mil pessoas, e ainda falta hora e meia para começar o desafio. Quando começar — 20 mil. Um só coração! Uma só alma! Uma só vontade! Que força extraordinaria de sugestão vai esta gente exercer para a victoria! Isto não é bem Aljubarrota — seja dito sem melindre — mas no fundo é sempre Portugal, é sempre Espanha, os dois grandes inimigos da raça latina, que, por muito se amarem, mais se amam ainda quando uma linha os divide...

* * *

Os preços dos bilhetes tiveram todos os agios — até o agio do inverosimil. Uma bancada lateral, cujo preço na casa são 20 escudos, vendeu-se por 150.

O *revêve* confraterniza. Não há classes, nem partidos. Lisboa, de oltozenas mil almas, é toda *foot-ball*. Não pode ser mesmo mais *foot-ball*. De vez em quando, estala um conflito com a policia. A multidão afflue e refluxe em ondas e, para castigar o civico, põe-se a matraquear palmas. A geral reservada é mais comediada. Murmura em surdina. Ainda se hesponde tomar o pulso, que não acaba delirio. Mas logo, só primeiro *goal*. E se for português!

* * *

3,30. Chove outra vez. Ao fundo do campo, um moinho gira convulso, aos apertões do vento. A paisagem é um *accôr* triste, romantico, com pinheiros negros, inclinados e tristes, e oliveiras prateadas a esmo nos campos de trigo.

* * *

Os camarotes têm alguns brancos de ausencia, mas estão marcados. Poucas senhoras. As mulheres gostam de ver jogar. Os maridos é que as não deixam ver. Como não se prometem a si mesmo compostura, recalam envolvidas nos conflitos. Não se sabe nunca o effeito dum *goal* conjugal.

* * *

A multidão cresce, avassala o campo. Ninguem formiga. O barulho é ensurde-

cedor. Grandes ondas de emoção perpassam, arrefecendo os nervos.

O publico também foge — é ele mesmo quem foge melhor: que faz jogar. Afonso Costa — chama-se hoje Jorge Vieira. Se este quizesse ser presidente da Republica por sufragio popular, não precisava fazer um discurso — bastava defender um *goal*. Os idolos já não se vão buscar á politica, mas sim ao esporte. E daí talvez uma razão de ordem publica, de derivação de sentimentos e paixões...

* * *

Nas entradas do campo há tantos conflitos que lembram sérias batalhas. A multidão e rio, catarata, torrente. Atrai e esmaga. Arrasta e domina. Hoje mesmo que em Lisboa hovesse uma peste ou uma inundação, uma revolução ou um tremor de terra — o Portugal-Espanha tinha que se realizar. Era fatal — como a morte, como a vida.

17 mil pessoas agora; vinte mil logo. E não vêm mais porque não há mais campo, porque não cabe mais ninguem, porque não há mais bilhetes. O Stadium está cheio por dentro e por fora. Os campos laterais são como pregadeiras de alfinetes — 15 cabeças.

A's 45 o tempo aliviou um bocadinho. Já não se pode sair das tribunas. As portas, bocas famintas de pliosiauros, devoram a multidão. A fila de automoveis é interminavel. São muito constantes os rostos fustigados — roxos de mais a manter a tradição primaveraíl deste clima, *escor-dizant* o melhor do mundo. Nos camarotes fazem-se apostas. Quasi todas são pelos portugueses. O Lino Ferreira que deixou companhia no Porto para vir ao jogo e anda com uma fira de osso a servir de mastecador, tem a esperança que nós ganhamos. E acrescenta: *contra todas as certezas*. Em frente das rédeas andam agora a rescor a agua. Zamora vai mergulhar bem, desta vez de *verdade*, porque na sua...

* * *

As cabeceiras do campo, em semi-circulo levemente pronunciado, abarrotam de gente. E' uma planície de cabeças que sobe devagarinho. A medida que se aproxima a hora do desafio o impaciencia é maior, mais frenetica, mais agitada de palavras. A multidão levanta-se, em perdoça tudo, a policia e a guarda republicana, contando que a deixem vir e sofrer de ansiedade. Dez, vinte, trinta fotografos pizam o campo.

* * *

São 4.18. O tempo começa a ser contado por segundos. Há quem compre jornal para fingir que lê. Grande acontecimento no campo: Os occupantes das cadeiras de pista, uns mil, agarraram nas cadeiras e avançaram para a orla do campo. Inmediatamente um assobio unisono de reprovação agitou as plateias dos *releves*. «Fóral Fóral Fóral»

(Ver continuação na s.º pagina).

FRAGMENTOS DE FILOSOFIA

Mundanismo

A Opera

«Madame Butterfly»

O publico do Coliseu tem visto succeder-se os espectaculos, interessantes e variados.

A «Butterfly», que desde a sua estreia a que assistimos tem ido gradualmente conquistando o publico...

O tenor Venelowsky mais uma vez nos fez apreciar a sua encantadora voz...

A sr. Conde na «Suzuki» e sr. Riza na «Goro», correctos dando a esplendida pitoresca instrumentação.

Despedida de Galeffi

A espantosa enchente desta recita, lembra as de Schipa nos anos da guerra.

Ovimos este trecho a uma duzia de bons baritonos entre os quais Sammarco, Kaschmann, Ancona, Titta Ruffo...

Na parte de concertos que terminava a recita, tivemos, com acompanhamento de orchestra, o admiravel accho de escrita vocal...

Luis de Freitas Branco

CARTAZ

THEATROS

- B. Carlos - 21, 15 - Os Três Anabaptistas. Nacional - No encancho de escrita vocal. Trindade - 21, 15 - A Capital Federal.

ANIMATOGRAPHOS

- Tivoli - Avenida da Liberdade. Olympia - Rua dos Cordões - «Matões e seiras». Ojaldo - Terras - Rua Antonio Maria Cardoso.

«Asfaltos»

Direcção de Vergilio Alves. O melhor pavimento para calçetros e para paredes húmidas ou salitrosas.

Guilherme Pereira Lulic. Rua 14 de Maio (Alcantara Mar) Telef. 371 C. - LISBOA

A's Senhoras

Causiadas para tratamentos varios, ao mesmo tempo, o sistema estrangeiro Calçada da Estrela, 15, 1.º Esquerda

Maximas do sociologo

Gustavo Le Bon interpretadas por José Parreira

Cada povo possui um certo numero de tradições orientando a sua politica, seja qual for o governo dirigente.

O passado é tecido de esperanças mortas; o futuro, de esperanças vivas, de que o lado quimerico é invisível ainda.

A alma consciente traduz-se em discursos; a alma inconsciente, em actos. Não se pode por isso, conhecer individuos ou um povo se não depois de o ver agir.

Têm razão os governos em procurar alianças para tranquilizarem a opinião. Mas eles não devem nunca esquecer que em politica, um tratado só permanece inviolavel até ao momento preciso em que as partes contratantes têm interesse em o violar.

Os grandes acontecimentos parecem, ás vezes, engendrados por causas insignificantes, sendo, porém, as suas verdadeiras origens muito diferentes.

Os actos politicos são carregados de consequências, raramente previstas pelos seus autores.

Forçados a obedecer ás ilusões populares, os governos modernos estão reduzidos a procurarem conciliar as coisas mais inconcebíveis.

Uma das características da evolução democratica moderna é a dissolução das sociedades em pequenos sindicatos indifferentes aos interesses gerais.

As democracias em que os interesses de grupo ou de partido se substituem progressivamente ao do interesse geral, redundam bem depressa numa anarquia de que a ditadura é o termo final.

Se o senhor de La Palisse (o nosso Amigo Banana, que o glorioso Taborda exteriorizou e gravou a primer), a quem são attribuidos os triviaes conceitos de que se compõe a sabedoria das nações, voltasse a este mundo, constataria, sem demora, que o caos em que a Europa está mergulhada, tem por causa principal o esquecimento das grandes verdades ensinadas em seu nome.

Trad. José Parreira

Zamora, e o seu gosto artistico

Zamora, o grande jogador espanhol, conversando com um dos nossos redactores, disse: - Gosto imenso de visitar Lisboa, porque tem verdadeiras preciosidades!...



Lembre-se que um fato custa muito dinheiro e para o poupar deve usar o: CABIDE MANEQUIM

da sua medida, (metidas da circunferencia toraxica). Vende-se nas boas casas e no Deposito: R. S. Nicolau, 83 Pereira & Geadas

Industria patentada Medalha d'Ouro na Exp. Int. do R. Janeiro, 1922. Preços especies para revenda

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras D. Benedicte de Castro Osorio, D. Palmira Felgue de Oliveira Feijó, D. Sofia de Castelo Branco de Castro...

A Caridade

«No país do tirismo...» No teatro São Luis proseguem amanhã ás quatro e três quartas da tarde os ensaios da revista «No país do tirismo»...

«No país do tirismo...» Os papéis femininos do 2.º quadro da revista que se passa «A porta do Cedinho» estão distribuídos da seguinte maneira: «Madame X», Condessa de Sauter; «Madame Y», D. Maria José de Barros Belmonte; «Sopetia», «Contradição» e «Mundana», D. Luiza de Alcaide de Faria; «Tradição», Baronesa de Horta; «Mulher do Povo», D. Maria Sofia de Cardoso Pereira; «Paul Costa», «Mendiga», D. Maria Isabel Ferreira; e «Provisões», D. Maria Adelaide Luz da Sepúlveda.

A recita do Nacional. Há uma enorme curiosidade no nosso meio mundano pela brilhante recita que haute senhora D. Genoveva de Lima, a favor dos tuberculosos pobres.

Carta das Pedras Salgadas. Há de mais-a-mais cinco emigros. De passagem por aqui, escrevê-lhe a dar conta do que se prepara para a proxima época das termas...

Casamentos. Para seu filho lerge, foi pedida em casamento pelo sr. Lambert Dargent, a sr. D. Maria de Lourdes Fina Manique Pereira da Silveira, genha filha de sr. D. Maria da Paz Fina Manique Pereira da Silveira e do sr. Alfredo Duarte Guerreiro da Silveira.

Notas de arte. No dia 1.º do proximo mês estreia-se no teatro S. Luis a insigni «madrilha» Mercedes Seres, considerada hoje em Espanha uma das melhores artistas do seu genero.

Pontos de reunião. A nossa sociedade elegante dará amanhã rendez-vous no teatro de S. Carlos, onde se realisa a festa artistica do estimado actor Setas Pereira, com a «reprise» em recita unica, da encantadora peça «Madame Firt», no qual o festejado tem um bello trabalho combinando com a inspiração do seu empresario sr. D. Luiz Simões, que nesta peça tem uma das suas mais brilhantes obras de gloria.

Agenda. Amanhã, de tarde, a nossa «célula» dará rendez-vous as «malinas» do Sallio For, e á noite, no S. Luis, festa do actor Antonio Paiva e do centro-greja Carlos Durio, com a opereta «Fraqulita».

Em viagem. Dentro de alguns dias, regressa á sua casa em Buenos Aires, perto de Figueroa del Poz, se não se desloca a sua esposa a sr. D. Maria Raquel de Quirica Medeiros e de suas genhas Filiberta Maria Antonia e Maria Raquel, o sr. dr. Eduardo Niceto Antunes.

Lisboa Pension Hotel (Antigo LONDON PENSION HOTEL) 11, Rua do Príncipe Real, 11. Novas instalações, nova gerencia; pessoal habilitado e serviço esmeradissimo. Preços equitativos. Calçada da Gloria, 17

A Fotografia Brazil, é a mais bem frequentada casa do seu genero R. Escola Politecnica, 141 (a S. Nameda)

O IV DESAFIO PORTUGAL-HESPAHHA

Quem SÃO OS JOGADORES PORTUGUESES



Jorge Vieira
defesa direito português

Guarda-redes: Zamora — do Club Deportivo Espanol de Barcelona. *Enfant gaté* da Espanha foot-balista. Gallito do desporto. O melhor porteiro do continente. *Internacional e Olímpico.*

Defesa direita: Herminio — do Sevilla Foot-ball Club. Substitue Vallana que se não ponde deslocar por motivos da sua vida particular. Lisboa conhece-o bem por o ter visto jogar a back esquerdo. *Internacional.*

Defesa-esquerdo: Passarin — do Club Celta de Vigo. É considerado em Portugal como o melhor defesa espanhol que tem pisado campos portugueses. Seguro, sereno, bom pontapé. *Internacional e Olímpico.*

Medio direito: Samitier — do Barcelona



Oscar
dianteiro centro espanhol

Foot-ball Club. Capitão do grupo espanhol. *El mago de la pelota.* O mais extraordinário jogador do país vizinho, na opinião dos uruguyos, campeões do mundo. Elegantíssimo, energético, valente. *Meio-tam... Internacional e Olímpico.*

Medio centro: Gamborena — do Real Unión de Iruñe, onde joga a medio lateral. É de pequena estatura mas supre esse defeito com uma energia e mobilidade espantosas. *Internacional e Olímpico.*

Medio esquerdo: Peña — do Arenas de Bilbao. Formou com Meaña e Samitier o celebre trio de Anvers. A turba espanhola na sua maior expressão. *Internacional e Olímpico.*

Extrema direita: Piera — O mais cotado jogador do ataque espanhol. Pertence ao Barcelona Foot-ball Club, campeão de Espanha. *Dribblear* perfeitíssimo. Perigosissimo na perfeição dos seus centros. *Internacional e Olímpico.*

Interior direito: Cubbels — do Valencia Foot-ball Club. Realizou agora o seu sonho dourado: ser *internacional.* É um diestremo muito para temer. Teve a maior quota parte nos êxitos que levaram o seu club à final do campeonato de Espanha.

Avançado centro: Oscar — do Racing de Santander. É *internacional* pela vez primeira.



Passarin
defesa esquerdo espanhol

Bom de verdade. É hoje no seu país o melhor no seu lugar. Remate forte e bem dirigido.

Interior esquerdo: Carmelo — do Athletic de Bilbao. O mais perigoso do trio central de ataque, formando com Aguirrezabala um aza temível. Aponta bem e não faz jogo pessoal. *Internacional e Olímpico.*

Extremo esquerdo: Aguirrezabala — do Athletic de Bilbao. O melhor ponta esquerda espanhol. *Maquina de centrar* lhe chamou um jornalista madrileño. *Internacional e Olímpico.*

Guarda-redes: Francisco Vieira — do Sport Lisboa e Benfica. É o *keeper* português que tem reunido maior conjunto de qualidades. Perfeitissimo nos mergulhos. Jogou contra a Espanha em 1923.

Defesa direita: Joaquim Ferroira — do Sporting Club de Portugal. Malabarista da bola, de invulgar tecnica. Segurissimo, inter-

ceptando jogo é de uma perfeição absoluta no passe. Jogou contra a Espanha em 1923.

Defesa esquerdo: Jorge Vieira — do Sporting Club de Portugal. Capitão da equipe nacional. Escola segura. Forte e valente. O mais popular jogador português em Espanha. Jogou contra a Espanha em 1921 e 1922.

Medio direito: Raul Figueiredo — do Sporting Club Oihanense, onde joga a medio



Peña
medio esquerdo espanhol

centro. É um jogador de recursos extraordinarios; trabalhando, trabalhando sempre com uma energia e com acerto que dão à sua asa um rendimento enorme. Com um *dribbling* perfeitissimo, mexe na bola com uma facilidade pasmosa. É o Samitier português...

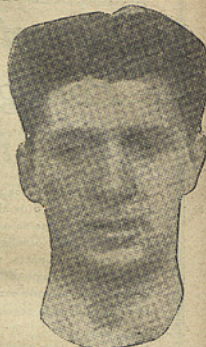
É *internacional* pela primeira vez — mas *internacional* indiscutível.

Medio centro: Augusto Silva — do Club de Foot-ball Os Beienenses. Seleccionado justissimamente pelas suas altissimas qualidades. Interceptando, é bom. Passando, é esplendido.

Não é um jogador brilhante, mas o prototipo da efectividade. Com um pontapé forte e



Gamborena
medio centro espanhol



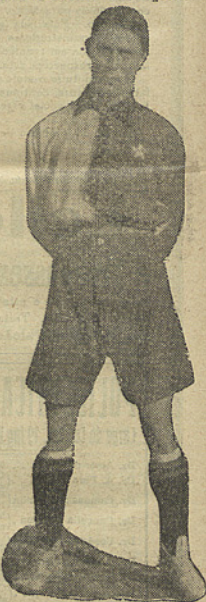
Herminio
defesa direito espanhol

colocado, as suas recargas são sempre de fácil defesa.

Internacional pela primeira vez.

Medio esquerdo: Cesar de Matos — do Club de Foot-ball Os Beienenses. A grande revelação desta época. Corretissimo e *lean*. Intercepta admiravelmente, sendo perfeitissimo nas jogadas de cabeça. Optima colocação e enorme rapidez. Pela primeira vez: *internacional.*

Extremo direito: Domingos Neves — do Sporting Club Oihanense, onde joga a interior direito. Boa corrida, dominando bem a bola. Os seus centros são perigosos.



Jaime Gonçalves
interior direito português

Lêr na 8.ª pagina

UMA LARGA REPOZICIONEM DO DESAFIO

com os mais minuciosos detalhes

DÃO JOGO



Carmelo
interior esquerdo espanhol

É seleccionado pela primeira vez.

Interior direito: Jaime Gonçalves — do Sporting Club de Portugal. É o Jaime... e está quasi tudo dito...

O melhor *shootador* português. Nada se podia dizer do seu *dubbing* ou dos seus passes. Mas dos seus remates... que falem os *guardas-redes* que o têm tido pela frente. Zamora sofreu-lhe um goal no II Portugal-Espanha. E em Sevilha a primeira preocupação do *guarda-réde* espanhol foi informar-se sobre se Jaime faria parte do nosso onze. Jaime jogou contra a Espanha em 1922.

Avançado centro: João Francisco — do



João Francisco
avançado centro português

O IV DESAFIO PORTUGAL-HESPAHHA

Quem SÃO OS JOGADORES HESPAHHOES



Zamora
guarda-réde espanhol

Sporting Club de Portugal, onde joga a *meia-esquerda*. Pouco pessoal, a sua distribuição aos companheiros é geralmente bem feita. Preocupa-se muito com a defesa. Jogou contra a Espanha em 1921 e 1922.

Interior esquerdo: Carlos Delém — do Sporting Club Oihanense. Jogador apreciadissimo em Lisboa pela sua rapidez. Apreciando-o, escreveu um jornalista algarvio, que o conhece bem: «Para a boa execução das jogadas dispõe dum notavel dominio de bola e

quilibrium do encontro dos dois onze, a comparação dos valores que os compõem dão-nos uma inferioridade — pequena é certo — mas que não devemos fingir ignorar.

Analisando as formações, linha por linha, não porque elas valem em noventa minutos de jogo, mas pelo que elas valem de *verdad* teremos:

Nos *guarda-redes* é sabido de mais a vantagem espanhola. Zamora é um colosso, admirado mundialmente, e justamente cotado como um dos melhores, se não o melhor dos *keepers*. Na balança não ha contrapeso para Francisco Vieira...

Na *defesa* é nossa a vantagem. As nossas *parelhas* internacionais de *backs* têm sido sempre o melhor dos nossos onze... porque seriam internacionais em qualquer parte do mundo.

Justamente aí reside a fraqueza das formações espanholas, acrescida este ano com o facto de serem ambos os *backs* estrangeiros, *backs* esquerdos.

Nos *medios* não é arrojado nem *chavim* o acuar um nivelamento na balança com o fel no optimo de exactidão.

A nossa linha média aparece este ano formidável em valor absoluto, e não vai na adjectivação exagero. Por seu turno o trio que foi a alavanca de quasi todas as victorias espanholas, é agora — parte Sanitier — nitidamente inferior ao que era. Estão equilibradas nesse ponto, as duas formações.

Apesar da chuva, a precisão continou ininterruptamente. A's três da tarde, como a chuva tenha parado, a multidão acumulada nos Restauradores é enorme.

O assalto aos electricos tomou as proporções de tragedia — grande. E, a tal ponto, que grande parte dos homens e a totalidade das senhoras sobre as Avenidas da Liberdade e Fontes Pereira de Melo, na esperança de spanhar os carros que descem.

Os contractadores têm feito negocios fabulosos. Um espanhol pagou uma bancada central com duzentas pesetas — seicentos escudos ao cambio.

Corre com insistencia o boato de que Passarin não jogará por imposição medica.



Cesar
medio esquerdo português

completa este necessario requisito dum bom jogador com saber esquivar-se impeccavelmente ao adversario.

É pela primeira vez *internacional.*

Extremo esquerdo: Manoel Rodrigues — do Carcavelinhos Foot-Ball Club. Apesar do pouco cotado, é um jogador de merecimento. Conquistou inesperadamente o lugar pela impossibilidade fisica de Emilio Ramos e Alberto Augusto.

A sua pouca popularidade provém de pertencer a um club que só nesta época passou para a primeira divisão.

Independente do equilibrio ou desi-



Aguirrezabala
extremo esquerdo espanhol

No ataque é espanhola a vantagem. Dizem, os jogadores do país vizinho ser o actual o melhor quinteto de ataque que se pode formar em Espanha. E só o prejudica o não ter treinos de conjunto.

A nossa é tambem bastante heterogenea. E na comperação de valores individuais, estamos prejudicados sensivelmente.

Se fosse possivel somar todas estas vantagens positivas e negativas, nas quatro linhas, seria o saldo, embora não muito grande, a favor de *nuestros hermanos.*

Antes do encontro

A's dez horas da manhã já os carros electricos para o Campo Grande iam cheios de gente que pretendia arranjar melhor lugar — e a quem não coube a sorte grande dum reservado.



Piera
extremo direito espanhol



Francisco Vieira
guarda-réde português

TEATRO DE S. CARLOS (24) TELEF. C. 3083
HOJE, às 21-15, ENORME EXITO
 com a espiantosa comedia de Bissac, traducção de Melo Barreto
Os Três Anabaptistas
 A MANHÃ, 18, RECITA de Salsas Pereira
Madame Flirt

TEATRO da TRINDADE
 Emp. JOSE LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, às 21-15, Autentico triunfo
 da opereta de escaumas brasileiras
A CAPITAL FEDERAL
 ORIGINAL de Arter d'Azevedo MUSICA de Nicolino Milano

TEATRO SÃO LUIZ
 Ultimos espectaculos desta companhia, que parte em breve para o Brasil
HOJE, às 9, ULTIMA repr. da opereta
A LEITEIRA DE ENTRE ARROIOS
 Amanhã, ULTIMA e deficit. da opereta
FRASQUITA

O MELHOR desengordurante

 Pasta para lavagem com ou sem agua
 Indispensavel a:

Medicos: Chapeleiros, Mecanistas, Pintores, Fabricas, Oficinas, Escolas, Edificios, Escritorios, Decillografos, Usos domesticos, etc.
 DEPOSITARIOS GERAIS
 Comptoir Commercial Portuguez, L. da
 R. ASSUMPCO, 93 2.º - Telef. N. 4829
 A venda em todas as boas drogarias e casas do genero
 Aceitam-se agentes na provincia

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE. FAZEM-SE A 40000 : : : : : FABRICACAO GARANTIDA TRAVESSA DA QUEIMADA, 51. Lda. : : : : :

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA PORTO
 RUA DO OURO, 18, 24 PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

A INDUSTRIAL DE CARNES, L. DA

Sede e Escritorio
 210, Rua dos Correiros, 212
 LISBOA

Concessionaria para a venda
 de **Fiambres e Pasta Foie-Gras**
 de acreditados fabricantes estrangeiros

Especialidade em:
 Toucinhos
 Banhas
 Chouriço de carne
 Chouriço mouro
 Unto
 Prezuntos
 Linguiça

Secção especial
 de fornecimentos para
 Bordo, Rocas, Hotels,
 Azilos, Cooperativas,
 etc.

Preparação e forneci-
 mento de:
Carne de vaca
salgada
 em barris de 100 quilos,
 propria para mantimen-
 tos de bordo

Fornecedora das principais casas de
 Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa
Descontos aos revendedores

DINHEIRO

Empresta-se sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas, Maquinas de Costura e de Escrever, Mobílias, Pianos, Antiguidades e tudo que ofereça garantia na

A IDEAL L. DA

Rua da Assumpção, n.º 88, 1.º.—Telef. N. 5180
 Esta casa tem uma secção especial para empréstimos sobre AUTO-
 MOVES, motos, bicicletas, carruagens, etc.

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
 EMPRESA JOSE LOUREIRO
 Comp. Matiz Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, às 21-30
 A monumental comedia em 3 actos
ERA UMA VEZ UMA MENINA...
 Notavel triunfo da novel astizalida
Maria Helena

Politeama Emp. Luis Pereira
 Tel. 3028 N.
 Companhia Rey Colaço-Ribeiro Mendonça
 ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
HOJE, às 9-15, Extraordinario SUCESSO
 com a peça em 3 actos de Dario Nicomedi, traducção de Mario Duarte e Alberto Morais
A AIGRETTE
 SUZANA LEBLANC, Amelia Rey Colaço
 CLAUDIO LEBLANC, Alexandre do Azevedo

Teatro MARIA VITORIA
HOJE e SEMPRE
 em duas sessões, às 20-15 e 22-15
 A triunfal revista

Rataplan!
 Primoroso (desempenho)—Luzosa e brilhantissima apresentação

Velentine, Creme, Cham-
 poo, Pós dentifricos PRINCEZA
 ALICE: — são indispensaveis no
 toilette de todas as
 senhoras que desejem conservar
 a sua beleza, sendo estes produ-
 tos muito recomendaveis a to-
 das aquelas que queiram ser jo-
 vens e bonitas : : : : :
 Perfumaria VIOVA DE JOSE DIAS
RUA DOS FANQUEIROS
 342 e 344

Vende-se barato



Sofá, 2 fauteuils neste modelo, forrado em boa pele, proprios para escritórios, casa de jantar ou gabinetes.
RUA DA MADEIRA, 210



**Jacinto Augusto Gomes Cardoso
 FALECEU**

Manuel Rodolpho Gomes Cardoso, sua mulher e filhos, João Gomes Cardoso, sua mulher, filhos, nora, genro e netos, José Vicente Gomes Cardoso, sua mulher, filhos, nora, genro e netos, Leonor Gomes de Sousa, seus filhos, genros e netos, Maria Soares da Rocha Gomes, sua filha, genro e netos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado pae, avô, irmão, tio e sobrinho, e que o seu funeral se deve realizar amanhã, ás 15 horas, da sua residencia, Avenida da Liberdade, 214, para o cemiterio dos Prazeres, para jazigo de familia.



**Jacinto Augusto Gomes Cardoso
 FALECEU**

Cardosos, Lda. participam aos seus clientes e amigos o falecimento do seu querido e chorado irmão e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da sua residencia, Avenida da Liberdade, 214, para o cemiterio dos Prazeres.

Trata do funeral a agencia Costa, rua de Santa Marta, 125, Telefons N. 1866.

HUMAGSOLAN
Cura a calvície e evita a queda do cabelo — Remédio de uso interno
Nas boas farmácias e drogeries
AGENTES: Wirtz & Simões, Lda., P. Antonio Maria Gedeão, 25 — LISBOA — Tel. 1186 C.

ESTRANGEIRO

Victor Gonçalves, L. da
Changeurs — cambistas — changers
Compra e venda de moedas e transacção de Comissões e câmbio de credito — ordens de boia
RUA AUREA, 152 — LISBOA

DE BERLIM

VAMOS

trabalhar
pela Patria
diz em carta
o presidente Hindenburg

BERLIM, 17
Respondendo às felicitações do deputado do Centro, Von Pappen, o presidente Hindenburg escreveu-lhe uma carta, onde lhe diz:
—Creio estar de acordo com o ex Chanceler Marx de que se trata, agora que a luta eleitoral terminou, de unir todas as forças construtoras da nação. Diversas vezes já declarei que todos os partidos e todos os almas serão bemvindos, se quiserem unir-se a mim, para um trabalho comum pela patria. Tenho a firme convicção de que nos meios politicos as preciosas classes do nosso povo não recusarão o seu concurso. — (H.)

ARGENTINA

A mensagem

do Presidente da Republica

BUENOS AIRES, 17
A mensagem do Presidente Alvear, na reabertura do Congresso, assinala as realizações excelentes que existem em todos os paizes, a liberdade, a ordem interior, a prosperidade geral do paiz, e em particular a da industria e a da agricultura. A produçao do algodão desenvolveu-se rapidamente. A produçao do petroleo argentino bastará, em breve, para o consumo do paiz.
A divida exterior attingia, em fins de 1924, 687 milhoes e 350.000 pesos papel. A divida interna, 636 milhoes e 227.000 pesos.
A mensagem insiste sobre a necessidade duma convenção monetaria, e sobre a adopção duma unidade equivalente ao franco. O presidente sugere uma reforma alfandegaria e uma reforma tributaria, mas recusa-se a estabelecer impostos excessivos sobre os capitais. Considera inadmissivel transformar os impostos em meio indirecto de confiscação da fortuna particular.
Falando da proxima visita a Argentina, do Principe de Galles, o Presidente Alvear faz o elogio da Grã-Bretanha e constata que ella contribuiu para o progresso da Republica Argentina. — (H.)

Como resolver a crise monetaria?

Dado a dificuldade e embaraços que tem creado a rapida melhoria cambial, nota-se a grande effluvia a AUXILIAR LIMITADA, Rua do Muudo, 117, 1.º, que empresta a pequenos juros sobre tudo que ofereça garantia.

Chapeus Chics
MANON Rua João Crisostomo, 115.
1.º — Telefone N. 5551.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICÃO DEPOSITARIOS,
HELDO DA SILVA & SOUQUERA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.357 Telegramas Melliorgram

POEIRA DE PARIS

Joana d'Arc

e as ultimas
eleições municipais

Paris votou ontem para as eleições municipais. E toda a França votou tambem placida e alegremente.
As eleições—eleições supplementares destinadas aos desempates—realizaram-se num dia solene como poucos: era a festa de Joana d'Arc e os galhardetes e as flamulas tremulavam no tope dos mastros triumphais.

Não se sabe se os franceses estavam ontem bem de accordo sobre as honras a prestar a Joana d'Arc.
A famosa heroína de Domremy, a iluminada libertadora de Orleans, reúne desde muito, e entusiasticamente, em sua gloria, os suffragios mais unanimes e os mais devotados deste povo muito patriótico e muito noturo.
Joana d'Arc é, por certo a figura mais santamente e a mais humannamente amada de toda a historia da França e a sua festa só pela do 14 de Julho será excedida—principalmente porque em recordação da tomada da Bastilha se continua todos os anos, rijamente, a dançar.

E contanto a festa de Joana d'Arc foi agora celebrada em Paris com tantas precauções, limitada por tantas especies de entrave, enquadrada em tantas formalidades policiaes—a policia evoluindo na Concordia, a guarda republicana manobrando nas Tulherias, os manifestantes repartidos, por ordem da Prefeitura, em delegações de menos de dez pessoas, a tolerancia e a concção substituindo de tal maneira a livre soberania das gentes—que era difficil discernir se se tratava duma festa popular ou se estava imminente um golpe de Estado ou uma revolução.

E—para entender mais o quadro ou para explicar—diz-se que os realistas, pretendendo monopolisar o culto unanime da Pucelle para as suas manobras politicas, provocariam a reacção furiosa dos comunistas; diz-se que os militaristas, e os fascistas, se tinham entendido com os primeiros, simplesmente, para todas as eventualidades.
Assim me parece evidente que, se todos os franceses são em principio unanimes para festejarem Joana d'Arc, eles não conseguiram ontem pôr-se de accordo quanto a maneira pratica de realizar a festa.

Mas se a comemoração de Joana d'Arc dividiu desta vez quasi ostensivamente os franceses, as ultimas eleições municipais, ontem realizadas tambem parece que espalharam por toda a França—e contra todas as previsões—uma satisfacção geral.
Com effeito, percorrendo os jornais de todas as côrtes politicas, desde «Le Temps» a «L'Humanité», verifica-se que todos os partidos se proclamam hoje triumphantes, que todos os candidatos exultam de alegria, que por toda a parte, vencedores e vencedores se consideram igualmente felizes.

Toda a gente sabe que os antigos partidos republicanos franceses estão desde muito fragmentados, scindidos, artificialmente agrupados em todas as possiveis gamas e tonalidades. Esses grupos têm por balizas, como e cades, na extrema direita os conservadores e na extrema esquerda os socialistas. E escolandando entre estas duas posições extremas que se encontram—primeiro os siusdos arraisais dos simples republicanos, dos republicanos da esquerda e dos radicais independentes, constituindo entre todos, com mais ou menos comiter, o Bloco Nacional—e, depois, as bandeiras multicolores dos radicais, dos radicais socialistas e dos republicanos socialistas que, desde 11 de maio do ano passado, formam colectivamente o aguerrido exercito do Cartel.

A esquerda dos socialistas tumultuou os comunistas, que pretendiam agora estabelecer em torno de Paris, nas pequenas «mairies»

dos arrabaldes, a chamada «cintura vermelha»? A direita dos conservadores formou os realistas, de modesta representação parlamentar, e com os quais aquelles, frequentemente, consentem em confundir-se.
Pois, neste vasto pandemion, onde todas as doutrinas se entrecrocavam, onde todas as paixões habitualmente se exacerbam, apenas se ouvem—desde ontem—gritos de hosanna, clamores duma universal e exuberante victoria.

Eu julguei, ao principio, que se tratava duma illusão, de um erro do minha pobre observação de desterrado.
Mas nem a illusão, nem o erro poderiam subsistir porque todos esses partidos, todas essas facções—as da direita, as da esquerda, as dos extremos, as do centro—nos provam, com a eloquencia dos seus jornais e com o rigor das suas estatisticas, que realizaram os progressos mais decisivos.

E assim qua o Bloco Nacional perdendo as eleições em quasi todas as cidades mais importantes da França, se rejubila porque as gentes gloriosamente em Paris; assim que o Cartel, perdendo mais uma vez Paris, se desvanee porque triunfou em quasi todas as cidades mais populosas de France; assim que os comunistas, apesar de completamente desimpuzeram tão victoriosamente em Donserre, em Bobigny, em Saint Denis, que o seu comunismo se encontra por agora satisfeito.
Todos esses senhores são, por consequencia, felizes. Todos annunciam que vai erguer-se no horizonte a aurora mais ou menos rutilante dos seus ideais. E todos—desde os realistas aos seus comunistas—clamam que o pais, infelizmente, está com eles, porque é sabido, desde muito, tanto em Portugal como em França, que, para os politicos, o partido que os acompanha é que constitue exclusivamente o pais.

Mas—dir-me-ha o leitor—decerto que os vencedores se hão de queixar amargamente... Eu, na minha consciencia, tambem o creio.
Mas os vencedores não contam, não se falam. A sua amargura, cabida na felicidade geral, occultar-se e não perturba a alegria de ninguém.
E, se porventura, ha um pequeno numero de candidatos de tão diaphana bo fé que não hesitem em declarar-se vencedores, a sua derrota—provam-no elles logo—foi exclusivamente devida à colligação imunda dos interesses, das ambições, das immoralidades e dos desprevistos appetes dos seus adversarios.

As ultimas batalhas eleitorais, travadas com tanta sociedade, acabaram pois numa atmosfera de optimismo geral.
Porque, se todos os candidatos se declaram publicamente satisfeitos, e se os eleitos e os seus electores param desde ontem no setimo ceu da felicidade, os proprios indifferentes que não foram às urnas sentem-se suspensos—sem saberem como nem porque—entre as doridas nuvens desta benevolencia universal.

Os franceses de todos os partidos de accordo com o resultado das eleições... Os franceses de todos os partidos em desacordo por causa das festas de Joana d'Arc... Ha nisto—neste escandaloso e inesperado absurdo—muito mais do que seria normalmente preciso para comprometer—para os comprometer até ás insonias—esses incorigiveis constructores de visões doutrinas que são os filosofos dos dois mundos.

Chagas Franco
HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
MAPLES
25-A-R. Luz Soriano-27, 1.º, B. (Ao Calhariz)

DE ITALIA

FORAM

encerrados
os trabalhos
do congresso
da Imprensa Latina

FLORENCIA, 16
No Congresso da Imprensa Latina o jornalista francez Vignaud falou dos «lms latinos, pondo em relevo a importancia da cinematografia como meio de propaganda.
O jornalista Franklin aduziu varios argumentos financeiros, e o sr. Fouville apresentou o seu relatório sobre as «tournees» teatraes no estrangeiro.
Valderrama agradeceu calorosamente em nome dos congressistas da America do Sul, cujos problemas foram largamente discutidos.
Depois da resolução unanime do congresso, o sr. Ortega y Gasset falou a favor da liberdade de imprensa.
O presidente Ugo Ojetti, saudou calorosamente os congressistas e encerrou os trabalhos no meio de grandes aclamações. — (H.)

As manifestações

a favor da aproximação gregoitallana

ROMA, 17
Nos meios politicos seguiu-se com grande interesse as manifestações que nestes ultimos dias se realizaram em Atenas, a favor duma aproximação grego-italiana.
Ligam-se estas manifestações ás declarações recentemente feitas por um politico bulgario, que afirmou ter a Italia salvado segunda vez a Bulgaria.
Salienta-se igualmente, que as relações entre a Hungria e a Italia continuam a ser marcadas por uma perfeita cordialidade. Estas manifestações e esta cordialidade de relações são interpretadas como a prova de que a accção da Italia nos Balcanes se expande sempre a favor dum justo equilibrio. — (H.)

O regulamento

das associações secretas

ROMA, 17
A Camara dos Deputados iniciou a discussão do projecto de lei sobre o regulamento das associações secretas e adiou os seus trabalhos para a proxima terça feira, em consequencia de não haver numero legal para as votações. — (H.)

AGUA DA CURIA

Recomendada como tratamento na Lithiase, Gotta, Albuminuria e em todas as manifestações arthriticas e neuro-arthriticas, enterocolite, prisão de ventre, glycuria, etc. Util nos catarros chronicos de bexiga e do utero.
Pedidos ao agente exclusivo:

M. LOUREIRO
Salão de Sport — Rua Aurea, 190 — Lisboa

COMPREM!...

FATOS
Capas á lantejana
Sobretudos
Calças de fantasia
Fatos para crianças
ou mandem fazer na
Casa das Tesouras
51, 51-A, R. da Escola Politecnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc.



O IV PORTUGAL-ESPANHA

O relato completo DO DESAFIO entre espanhóis e portugueses

(Continuação da 1.ª pagina)

A guarda republicana interveio, mas sem êxito. O exercito da pista recua, para de novo avançar, conquistado metade do terreno.

21 mil pessoas gritam estridentemente: —Fôra! Fôra! Fôra!

O clamor é brutal, põe em sangue os ouvidos. Vaia, insultos, pedradas da geral sobre os invasores—tão pouco democráticos e muito comodios na questão de lugares. Por fim, tudo serena, voltando o exercito da pista a ocupar a sua posição inicial.

Era tempo. Entram no campo os jogadores espanhóis. Salva de palmas, a preparar a multidão para o grande espectáculo—o melhor do ano. Os *varanillos* fazem os primeiros *shots* para brincar.

Em pleno campo é tirada a primeira fotografia espanhola. Nos camarotes victoria-se os jogadores estrangeiros, mas a geral não dá uma palma. Entram os nossos. O entusiasmo é intenso, indescriptivel, apoteosico.

* * *

Vai começar o jogo. A emoção paraliza a vida. Sastem'a. Ninguém se mexe. Só os olhos existem, fulgurantes, magnetizados, intensos de brilho, de antiedade mortal.

O mar do povo está calmo, pronto para todos os cilónes de entusiasmo, vivendo com fé a esperança da primeira victoria sobre a Espanha.

A *céquepe* espanhola entrou no campo ás 16, 23. Veiu alinhar em frente dos camarotes, saudando o sr. Presidente da Republica. Depois saudou o publico das tribunas e vai saudar a geral.

Dois minutos depois entram os portugueses. Entretanto Zamora, nas redex, faz filigranas com duas bolas—entre asih de admiração do publico.

As duas *céquepes* voltam a alinhar em frente do camarote presidencial. D. Pedro Olave e o sr. Franklin Lamas cumprimentam-se, sobraçando os tradicionais ramos de flores.

Os dois capitães abraçam-se. Fazem-se os fotos do estilo.

Os espanhóis—blusa azul e calção vermelho—alinham Zamora; Herminio e Quezada; Samitier, Gamborena e Peña; Piera, Cobella, Oscar, Carmelo e Aguirreabala.

Os portugueses—blusa negra e calção branco—: Vieira; Ferreira e Jorge; Figueiredo, Silva e Cesar; Mario, Jaime, João, Delfim e Rodrigues.

Os espanhóis ganharam o *tos*, escolhendo o meio-campo norte.

16,32—Saem os portugueses. Conduzem esplendidamente uma avançada e João, a 15 segundos do começo, tem um belo *shoot* que bate na travéz. Até então os espanhóis não haviam tocado na bola!

Os nossos adversários entreolham-se surpreendidos, mas partem ao ataque como se nada tivesse sucedido.

16,36—Primeiro *corner* contra Portugal. Aguirreabala—*shoot* para fora.

Os espanhóis dominam. Os nossos aguentam-se mal no terreno, caído muito. Os defesas estão pouco seguros. A linha media contraria spanha todos os pontos-pés de alivio.

16,38—O dominio acaba de se fazer esperar. Carmelo, azis metros das redex, marca imparavelmente o primeiro *goal*—vasteiro, fortissimo, rasgado a um canto. Espanha:—1 a 0.

A bola vem ao centro e os espanhóis voltam a dominar. Piera faz um centro maravilhoso, e Carmelo, a vontade, a menos de dez metros do *goal*, falta milagrosamente novo remate.

Tres avançados dos portugueses são admirados em alta grita pela multidão.

16,46. Primeiro *freekick* contra Portu-

gal por mau *throw in*. Samitier *shoota* para fora do *fosche*.

16,49. Piera, descaradamente *off side*, recebe a bola desmarcado e centra-a maravilhosamente. Ferreira, ao ser carregado, cai e Oscar marca o segundo *goal*. Espanha:—2 a 0.

16,50—Primeiro *freekick* conta a Espanha. Os nossos aproximam-se do *alvo* contrario, mas sem inquietar Zamora. Os nossos medios estão jogando atrasadissimos.

O arbitro francês é fraquissimo na marcação dos *off sides*. Já falhou em dois: depois, daquele que nos foi fatal...

16,55—*Corner* contra Portugal. Piera marca-o imparavelmente, mas Chiriz remata para fora.

A bola conserva-se durante bastante tempo a meio do campo e os nossos têm uma serie de belas jogadas saudadas em gritaria por mais de trinta mil boas.

Os espanhóis começam a jogar duro. Oscar e Cabello em especial. Um destes dá a certa altura uma brutal joelhada nos rins de Ferreira, que sai em braços do campo.

Volta passados quatro minutos, mas bastante combalido.

Em todo o caso passa o desanimo que se havia apoderado dos portugueses—jogadores e publico—à as avançadas succedem-se num campo e noutro, mortas, porém, aos pés dos medios ou das defesas.

O ataque dos portugueses está infelicitissimo, entendendo-se mal. O ataque espanhol, jogando duro e usando o abandonado dos *off sides*.

Piera, em especial, como conseguiu preparar o segundo *goal* estando deslocado, parece estar na disposição de não usar outra tactica.

As 17 horas e 17 minutos, M. Vallat apita para o final da primeira parte, estando a bola a meio campo.

Espanha:—2 a 0.

17,31—Começa a segunda parte. Os

espanhóis dão o *«kick off»*, mas a bola é-lhes interceptada e os portugueses atacam. A bola vai fora. Os nossos voltam a atacar e Zamora faz a primeira defesa apertada.

O publico está irritado com *nuestros hermanos*. Uma mão de Gamborena, cortando uma avançada portuguesa, é motivo para asobias prolongadas.

17,37—Jáime passa muito bem de cabeça a Mario de Carvalho. Este centra. João devolve-lhe a bola e o nosso extremo direito dá um formidavel pontapé esgado, que Zamora não consegue interceptar.

17,40—*Corner* contra Espanha. Rodrigues marca primorosamente, mas Herminio intercepta.

Os portugueses estão agora jogando francamente bem.

As redex de Zamora voltam a estar em perigo. Um fortissimo pontapé de recarga de A. Silva, bate nas costas dum defeza espanhol.

Decididamente não estamos em «chances»! Pouco depois, Mario Carvalho *«shots»* forte... para fora.

Um *«oop»* de Jorge obriga Vieira a uma defeza apertadissima.

17,50—Ha uma confusão junto das nossas redex. Um grupo compacto salta á bola e ficam no chão magoados Silva e um jogador espanhol, que cremos ser Oscar. Silva refre-se, mas Oscar abandona o campo.

Os nossos instalam-se por largos momentos no campo espanhol. Os defesas e os medios adversarios atiram a bola para fora, para fazer passar o tempo.

Zamora é asobieidissimo por levar um tempo infindo a pôr a bola em jogo. 18 horas—Vieira salva admiravelmente um *«shot»* de Aguirreabala.

O jogador espanhol que tinha saído do campo—volta.

18,02—Mario de Carvalho tem seguidamente dois razoaveis remates. O pri-

meiro é defendido por Zamora, o segundo vai fora.

Os espanhóis descem rapidamente e Vieira salva, de mergulho, um *shoot* fortissimo. A bola fica porem a saltar-lhe em frente e o pontapé de recarga é interceptado milagrosamente por Jorge sobre a linha do *goal*. Sentimos um arrepiamento pela zueca...

18,07—E ainda Jorge quem, sobre a linha de *«goals»*, volta a salvar um ponto certissimo.

Os espanhóis e em especial os deanteiros estão jogando *«muy sucio»*. Ferreira é novamente atingido pela brutalidade dum adversario e cae. O jogo é interrompido. A *«bronce»* é enorme.

Um minuto depois de recommado o jogo, é Mario de Carvalho que sai em campo, por efeito dum desalealdade dum espanhol—Gamborena: crémos.

Os espanhóis continuam a demorar os *throw in* e os *«kick»* no meio dos protectores gerais. Nest bancadas dá-se um *«conflicto»* com os espectadores espanhóis.

As 18,17—O arbitro apita para terminar o jogo no meio dum silencio impressionante. Não se ouve uma palma...

* * *

Dos espanhóis:

Zamora—com pouco que fazer. Os defesas—bem. Geralmente seguros. Herminio foi o que mais nos agradou.

Os medios—os melhores do onze. Sarrai, brilhante, Gamborena e Peña, electivos.

O *«ataque»*—individualmente brilhante. O conjunto fraco.

* * *

Dos portugueses:

Francisco Vieira—Muito bem. Salva o que se podia salvar. As duas bolas que sofreu não tinham defeza.

Os defesas—Jorge esteve colossal. Ferreira muito infeliz por ter sido alvo de varias brutalidades.

Os medios—Cumpriram. Tamaquiro foi o mais brilhante para o publico. Sobral interceptou e passou mais do que regularmente. Cesar defendeu extraordinariamente.

O *«ataque»* o ponto fraco da *«équepe»* merecia ter marcado o ponto de honra. Bateriaam duas bolas na travéz...

* * *

A arbitragem de Vallat esteve longe de agradar. Em todo o caso não nos prejudicou.

Pouco inegocido...

♦♦♦♦♦

Ferreira do Amaral

O tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral, ilustre comandante da policia, que se encontra no hospital de S. José por motivo do atentado de que foi victima, está, felizmente, melhor, tendo sido muito visitado pelos officiaes da policia e amigos.

O sr. Presidente da Republica informou-se pelo telefone, do estado de saude do ilustre enfermo.

EUFRASINA CANDIDA DO CARMO FALLEceu

Antonio do Carmo, Antonio do Carmo Junior, Julia do Carmo Gonçalves e seu marido Alfredo Cesar dos Santos Gonçalves e mais familia, participam o fallecimento de sua extremosa esposa, mãe e sogra, doente o funeral realisar-se amanhã, ás 15 horas, saindo á sua residência, Largo do Corpo Santo, 13, 3.º D.º, para o Cemitério dos Prazeres.

A PEREGRINAÇÃO A ROMA

Os portugueses

serão recebidos

duas vezes pelo Papa

ROMA, 16.—O Cardeal Vanutelli visitou hoje D. Antonio Mendes Belo, Cardeal Patriarca de Lisboa.

O ex-rei D. Manuel assistirá ás canonisações da Tribuna das Ordens religiosas, devido a estar em Roma com o título de Conde de Ouren, e não como duque de Bragança.

D. Manuel foi recebido pelo Papa, depois de vencidas algumas difficuldades.

No dia 6 de maio, o ex-rei recebeu as senhoras Marquesa de Tancos e Condessa de Alferrade e o sr. dr. Cancela de Abreu.

Depois disso, nenhum outro peregrino foi recebido.

D. Manuel declarou-nos:

—Só quem me não conhecer poderá pensar que eu me aproveitaria desta ocasião para qualquer acção politica.

O sr. dr. Augusto de Castro foi visitado por todos os Prelados e por D. Antonio Mendes Belo, numa manifestação colectiva de gratidão pelas facilidades e pela consideração dispensadas aos peregrinos portugueses.

O nosso ministro no Vaticano conseguiu que, excepcionalmente, o Papa receba duas vezes os nossos peregrinos, em homenagem a Portugal.

Norberto de Araujo